

**CIDADÃO RGE** Com o auxílio de amigos, moradora do Jardim Eldorado tenta melhorar a vida de pessoas necessitadas

# Voluntária em tempo integral

**Marlene Módena faz da ajuda aos outros a sua profissão e está sempre com a agenda cheia**

VANESSA FRANZOSI

**Caxias do Sul** – A simplicidade e a transparência de Marlene é que tornam seu serviço tão maravilhoso. Ela não tem uma profissão com carteira assinada, não trabalha em escritório e muito menos tem um salário pelo o que faz. Suas ocupações são cuidar da casa e ajudar dezenas de pessoas que precisam de qualquer tipo de auxílio. Marlene Comiotto Módena, 55 anos, dedica-se de coração, verdadeiramente, ao trabalho voluntário, e tem sua agenda lotada.

A forma simples como vive e ajuda a quem precisa, faz dela uma mulher tímida, tão preocupada em fazer o bem aos outros por amor, sem

receber pagamentos em troca, que ela precisou pensar por dias para permitir que sua história fosse contada. E parte de sua vida somente será relatada para que outras pessoas entendam: é possível fazer o bem, ajudar o próximo sem ter muito. O que é preciso é ter iniciativa para que a vontade de ser um voluntário se torne realidade.

**Herança** – Marlene não lembra da data de quando começou a ajudar os outros. Suas boas ações são herdadas de família.

– Desde pequena via meus pais ajudando as pessoas. Sou natural de Bento (Gonçalves) e sabe como são as famílias no interior, uma ajuda a outra – explica.

Os ensinamentos paternos, Marlene trouxe consigo para o bairro Jardim Eldorado, em Caxias do Sul, onde mora há 28 anos. Aos poucos, ela começou a arrecadar comida e roupas para doar a famílias pobres.

Das doações, a ajuda passou também a visitas a pessoas doentes em casa e nos hospitais, festinhas para grupos que dificilmente têm doces e refrigerantes para comemorar datas festivas. Ser voluntária é a sua profissão. E o segredo para se manter há tanto tempo na atividade?

– Tem que ser transparente. As



peças de roupa, conserta as que não estão em bom estado e deixa tudo

quando recebo as doações eu sempre digo para onde vão – esclarece. Há tanto tempo no bairro e conhecida pelo que faz, Marlene integra um círculo de voluntários que têm a mesma vontade e iniciativa que ela. Juntos, eles não formam uma enti-

dade, não têm um nome oficial, não fazem reuniões. São em torno de 20 pessoas do bairro Jardim Eldorado e do vizinho São Cristóvão que estão conectadas pelos telefones. Quando alguém sabe de pessoas que precisam de ajuda, a rede é acionada e trabalha unida para tornar a vida desses necessitados melhor.

– Seria ideal que todos os bairros tivessem grupos assim, porque a ajuda chega mais fácil – incentiva.

– Nós recebemos pedidos de diversos lugares da cidade, mas damos preferência ao pessoal dos nossos bairros e das localidades vizinhas porque não conseguimos ajudar todo mundo – explica.

**Doações diárias** – Em sua casa, a voluntária divide as tarefas do lar com as ocupações exigidas pelo trabalho voluntário. Separa os alimentos recebidos para doação, lava as peças de roupa, conserta as que não estão em bom estado e deixa tudo

organizado.

– Não tem um dia em que não faço uma doação, ou das minhas coisas ou do estoque que tenho em casa – conta.

Seu modo de viver contagiou não somente os vizinhos, mas também seu marido, Ferdinando Módena, 66, e o filho, Rudi César Comiotto Módena, 26. Eles trabalham fora, mas sempre que Marlene precisa de ajuda, se prontificam. O filho auxilia muitas vezes com a entrega das doações e o marido, também ministro da Eucaristia, a acompanha em visitas aos doentes.

– Nunca vou parar de fazer o que faço. É gratificante ver as pessoas melhorando suas vidas. E muitas vezes os que ajudamos se sentem em dívida com a gente, mas eu sempre digo que esse trabalho faz bem mais pra mim do que pra quem eu ajudo. Eu aprendo, me divirto e me sinto feliz de vê-los felizes também.

vanessa.franzosi@pioneiro.com

PORTHUS JUNIOR

MAIS

Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail leitor@pioneiro.com. O projeto Cidadão RGE Jornal Pioneiro é composto de 12 reportagens, duas vezes por mês, de julho a novembro. No final do ano você poderá votar e escolher a melhor história.



**REDE DE SOLIDARIEDADE**

Marlene (à frente) e seus companheiros de voluntariado se revezam para fazer companhia a Gema, que está internada e, à noite, fica acompanhada da única filha, Kelen (atrás)

## Doação de carinho para quem está hospitalizado

Há seis anos tratando problemas cardíacos, a professora aposentada Gema Toss de Lima, 63 anos, conhece bem o coração de Marlene. Viúva e mãe de uma filha, Gema sempre teve ao seu lado algum voluntário nos momentos mais difíceis. E assim está sendo desde o final de setembro, quando a paciente precisou ser internada à espera de uma cirurgia.

Ela precisa sempre ter uma com-

panhia ao seu lado e a filha, Kelen Toss de Lima, 25, não pode ficar com a mãe 24 horas por dia. Por isso, todas as manhãs, o grupo de voluntários organizados por Marlene se reveza para cuidar de Gema no hospital. À tarde, uma pessoa contratada por Kelen é quem ocupa o lugar retomado pela filha durante as noites.

– Eu gosto tanto quando eles che-

gam de manhã. Meu coração fica mais alegre quando alguém entra, me dá mais segurança – revela a paciente.

A felicidade é explícita quando Marlene está ao lado. Sempre bem-humorada, a voluntária faz piadas, acompanha a missa pela televisão, conversa com Gema.

– Ela foi enviada por Deus, é iluminada. Parece que nasceu só para

ajudar a gente – diz Gema.

O reconhecimento pelo quanto Marlene se dedica também vem de Kelen.

– Ela é um anjo, como todos que vêm ver a mãe e me ajudar também, porque somos somente nós duas e eu não teria como cuidar da mãe todo o tempo, preciso trabalhar. Eles são maravilhosos e nunca aceitam nada em troca, temos muito o que

agradecer – diz Kelen, que está presa a receber mais uma ajuda.

– Mais gente está nos ajudando, Kelen. Daqui a alguns dias, você não vai mais precisar dormir todas as noites no hospital. Vamos nos revezar de noite também, e aí vou te ensinar a jogar carta, Gema – brinca Marlene, ao dar mais uma prova de que o mais importante é ter iniciativa e amar o que se faz.